

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS URUGUAIANA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E INFORMÁTICA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

KACIANE FALCÃO DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DE CUSTOS DA RASTREABILIDADE NA PECUÁRIA:
APLICADA NA PARCERIA NOVA VISÃO**

**Uruguiana
2007**

KACIANE FALCÃO DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DE CUSTOS DA RASTREABILIDADE NA PECUÁRIA: APLICADA NA
PARCERIA NOVA VISÃO**

Monografia apresentada para título de Bacharel em Ciências Contábeis, na Faculdade de Administração, Contabilidade e Informática do Campus Uruguaiana da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof^a. Rosely Dri Reuter

Uruguaiana
2007

AGRADECIMENTOS

Agradeço às pessoas mais importantes da minha vida, meus pais, meus irmãos, meu noivo, meus amigos que de uma ou outra forma me ajudaram a chegar à conclusão dessa fase.

Aos meus professores que durante esses quatro anos, nos ensinaram a ser verdadeiros profissionais da contabilidade, em especial, aos Professores Mauro Barcelos Sopena e Rosely Dri Reuter pelo apoio e orientação.

Ao Engenheiro Agrônomo Lemar Maciel da Rocha, pelos esclarecimentos, apoio e amizade.

Agradeço a empresa, pela disposição e tempo dedicado à orientação e explicações.

RESUMO

Ao se falar em rastreabilidade, refere-se à certificação de origem. Trata-se da forma de qualificar, do comprador saber a origem do produto certificado com carne nobre.

A rastreabilidade se tornou uma realidade no sistema produtivo brasileiro. A arroba (trinta quilos de carne) de boi rastreado tem ágio de um à três reais em relação aos animais não rastreados.

Atualmente a Rastreabilidade é encarada pelos pecuaristas como um custo a mais, e isso não é correto. Fazer a Rastreabilidade decorre da demanda de mercado e legislação.

Analisar os custos é de extrema importância para concluir se é viável manter a produção no manejo tradicional, ou efetuar a implantação do Sistema de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos – SISBOV.

Palavras-chave: Rastreabilidade, Certificação de origem, Sistema produtivo brasileiro, Custos, Carne nobre.

ABSTRACT

When you talk about traceability, refers to the certification of origin. This is the way to qualify, the buyer know the origin of the product license with meat noble.

Traceability has become a reality in the Brazilian production system. The arroba (thirty kilos of meat) to steer crawled has a premium to the three real in relation to animals not traced.

Currently the traceability is seen by pastoralists as a cost the most, and that is not corret.

Making the traceability of animals stems from the demand of the market an legislation.

Analyzing the cost is extremely important to conclude whether it is feasible to maintain the production management in the traditional, or make the deployment of the system of Productive Chain Traceability of Cattle and Bubalinos - SISBOV.

Keywords: Traceability, Certification of origin, Brazilian production system, Costs, Meat noble.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Custos despendidos com mão-de-obra e encargos com peão ano 2005	21
Quadro 1.1 - Custos despendidos com mão-de-obra e encargos com capataz no ano de 2005	22
Quadro 1.2 - Custos despendidos com mão-de-obra e encargos do veterinário no ano de 2005	22
Quadro 2 - Apropriação dos custos da pastagem artificial – animais rastreados	25
Quadro 3 - Apropriação dos custos de aviação	25
Quadro 4 - Custos despendidos com mão-de-obra e encargos peão no ano de 2006.....	25
Quadro 4.1 - Custos despendidos com mão-de-obra e encargos do capataz ano 2006.....	26
Quadro 4.2 - Custos despendidos com mão-de-obra e encargos do veterinário ano de 2006.....	26
Quadro 5 - Apropriação dos custos da pastagem artificial e aviação – animais não rastreados.....	29
Quadro 6 - Venda efetuada do lote de 70 animais rastreados em moeda real (R\$).....	33
Quadro 6.1 - Nota fiscal de venda com créditos e débitos de animais rastreados em moeda real (R\$)	34
Quadro 7 - Venda efetuada do lote de 70 animais não rastreados em moeda real (R\$).....	36
Quadro 7.1 - Nota fiscal de venda com créditos e débitos de animais não rastreado em moeda real (R\$)	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Custos despendidos com um lote de 70 animais do nascimento até 12° mês em moeda real (R\$)	20
Tabela 2 - Custos despendidos com um lote de 70 animais no período do 13° ao 24° mês em moeda real (R\$)	24
Tabela 3 - Custos com pastagem artificial no 2° ano – animais rastreados	24
Tabela 4 - Custos totais apurados em dois anos de um lote de animais Rastreados em moeda real (R\$)	27
Tabela 5 - Custos despendidos com um lote de 70 animais não rastreados do nascimento ao 12° mês em moeda real (R\$)	28
Tabela 6 - Custos despendidos com um lote de 70 animais não rastreados do 13° ao 24° mês em moeda real (R\$)	29
Tabela 6.1 - Custos com pastagem artificial	29
Tabela 7 - Custos totais apurados em dois anos de um lote de animais Não Rastreados em moeda real (R\$)	31
Tabela 8 - Comparação de custos rastreados e não rastreados em moeda real (R\$)	32
Tabela 9 - Comparação final de custos x lucro dos lotes de animais rastreados e não rastreados	37
Tabela 10 - Comparação de rendimento de animais puros x sintéticos	38
Tabela 11 - Análise do custo de oportunidade do arrendamento	39

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – Figura 1: Estância Nova Visão I	47
ANEXO B – Figura 2: Local onde os animais ficam concentrados para escolha dos compradores	47
ANEXO C – Figura 3: Estância Nova Visão I com animais no campo	47
ANEXO D – Figura 4: Novilho da raça Braford	48
ANEXO E – Figura 5: Brinco de identificação utilizado pelo SISBOV	48
ANEXO F – Figura 6: Carcaça	48
ANEXO G – Figura 7: Bovino da raça Angus	49

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	11
3 METODOLOGIA	12
4 REFERENCIAL TEÓRICO	13
4.1 CONTABILIDADE	13
4.2 CONTABILIDADE RURAL	13
4.3 CONTABILIDADE DE CUSTOS	13
4.4 CONTABILIDADE DA PECUÁRIA	13
4.5 CONTABILIDADE DA PECUÁRIA PELO MÉTODO DE CUSTOS	14
4.6 ANÁLISE DE CUSTOS E PREÇO DE VENDA	14
4.7 CUSTO DE OPORTUNIDADE	14
4.8 SERVIÇO DE RASTREABILIDADE DA CADEIA PRODUTIVA DE BOVINOS E BUBALINOS – SISBOV	15
5 SISBOV	16
5.1 ADESÃO AO SISBOV	16
5.1.1 Execução da rastreabilidade	17
5.1.2 Forma de identificação	17
5.1.3 Certificação de origem	18
5.2 IMPORTÂNCIA E OBJETIVO DO SISBOV	18
6 CUSTOS DA PRODUÇÃO PECUÁRIA	19
7 ANÁLISE DE CUSTOS EM UM LOTE DE ANIMAIS RASTREADOS - 1º ANO	20
7.1 MÃO-DE-OBRA E ENCARGOS - 1º ANO	21
8 ANÁLISE DE CUSTOS EM UM LOTE DE ANIMAIS RASTREADOS - 2º ANO	24
8.1 MÃO-DE-OBRA E ENCARGOS - 2º ANO	25

9 UNIFICAÇÃO DE CUSTOS - ANIMAIS RASTREADOS	27
10 ANÁLISE DE CUSTOS EM UM LOTE DE ANIMAIS NÃO RASTREADOS - 1º ANO	28
11 ANÁLISE DE CUSTOS DE UM LOTE DE ANIMAIS NÃO RASTREADOS - 2º ANO.....	29
12 UNIFICAÇÃO DE CUSTOS - ANIMAIS NÃO RASTREADOS	31
13 COMPARAÇÃO DE CUSTOS: RASTREADOS E NÃO RASTREADOS	32
14 VENDA DE ANIMAIS RASTREADOS	33
15 AVALIAÇÃO DA CARNE	35
16 VENDA DE ANIMAIS NÃO RASTREADOS	36
17 ANÁLISE FINAL DE CUSTOS E LUCROS COMPARANDO OS LOTES DE ANIMAIS RASTREADOS COM NÃO RASTRADOS	37
18 RENDIMENTO DE CARNE	38
19 CUSTO DE OPORTUNIDADE	39
20 CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
GLOSSÁRIO	44
ANEXOS	46

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade tornou-se indispensável a qualquer empresa, independente do tamanho, ramo e atividade. É um instrumento que fornece os mais elevados graus de informações, auxiliando na tomada de decisões.

Atualmente, a contabilidade rural auxilia as empresas rurais, agropecuaristas e até os menores produtores, a projetarem seus custos e ganhos.

O trabalho de conclusão de curso visa demonstrar a aplicação de todos esses conceitos, principalmente a aplicação da contabilidade de custos que possui diversos métodos e procedimentos eficazes para constituir e determinar os custos e a viabilidade do Serviço de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos-SISBOV.

O SISBOV começou a ser debatido em 1998, porém, no Brasil instituído em janeiro de 2002 com a última instrução normativa publicada em 2006. A rastreabilidade é a atividade de controlar e gerenciar todos os ciclos de produção dos animais desde o nascimento até a venda.

O SISBOV é uma novidade na realidade dos pecuaristas brasileiros e muito importantes para visão Brasil no exterior.

O estudo objetivou a análise de todos os custos referentes à implantação do sistema, manejo animal, vistorias e certificação.

A rentabilidade, na venda desses animais, é o atrativo dos produtores, porém muitos deixam de cadastrar suas empresas no SISBOV, porque se preocupam com custo muito alto. Várias informações publicadas, em revistas do ramo, expõem a viabilidade e deixam claro que os pecuaristas filiados ao SISBOV obtêm lucro superior na venda, mas não há comentários sobre quais são os custos.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

O tema foi desenvolvido a partir do fato da região ser um pólo agropecuário onde as principais culturas são as criações de bovinos, eqüinos e a horzicultura.

Os dados apresentados expressam a realidade, entretanto utilizou-se, para efeito deste trabalho, nome fictício para empresa, denominado como “Parceria Nova Visão”.

A propriedade onde se realizou o trabalho de conclusão de curso é a Parceria Nova Visão, especificamente na Estância Nova Visão I, localizada na região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

A empresa adota em suas estâncias um sistema pioneiro na pecuária: o Serviço de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos-SISBOV.

Analisou-se a viabilidade deste sistema quanto aos custos despendidos para implantação e criação dos animais. Aplicado sobre um lote de novilhos (70 animais) desde a data do nascimento até a venda para o abate, com prazo médio de dois anos, comparando-o com outro lote de novilhos, nas mesmas condições, porém não pertencente ao sistema e criado no processo tradicional.

O objetivo é verificar se a lucratividade do animal rastreado compensa nos custos despendidos em seu processo de criação, sobre o sistema tradicional.

3 METODOLOGIA

A metodologia aplicada neste trabalho iniciou-se na coleta de dados bibliográficos, devido ao tema do trabalho onde não existiu bibliografia publicada em livros, ocorreu à necessidade de busca na internet, sites de certificadoras, site do Próprio SISBOV, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, FUNDEPEC, entre outros. Utilização intensiva de livros de contabilidade rural, contabilidade da pecuária e específica de contabilidade de custos.

Foram de extrema importância, as visitas periódicas à empresa, com auxílio do departamento de pessoal onde foram coletados dados sobre folha de pagamento da empresa (mão-de-obra e encargos). Contato com o Veterinário da empresa, que, além de exercer suas atividades como veterinário é também técnico da certificadora escolhida pela empresa para implantação do SISBOV em suas estâncias, devido a esse motivo conhece profundamente o assunto abordado.

Através de várias visitas foram coletadas informações sobre os custos com insumos utilizados, vacinas, manejo sanitário, manejo alimentar.

Encontros com a Professora Orientadora, Rosely Dri Reuter, onde foram efetuadas as revisões dos custos, revisão bibliográfica e auxílio em formulação de textos.

Utilizou-se, neste trabalho, demonstrativos de pagamentos dos funcionários e de recolhimento dos encargos por parte da empresa, notas fiscais de entrada de insumos na propriedade como vacinas, vermífugos, notas fiscais de pastagem artificial, aviação, brincos de identificação, notas fiscais de venda e controles manuais utilizados pelo veterinário da propriedade. Através do auxílio da administração da empresa foi possível coletar dados sobre o histórico da empresa.

O objetivo geral foi verificar todas as fases de implantação do SISBOV, especificamente verificar se a lucratividade do animal rastreado compensa nos custos despendidos em seu processo de criação, sobre o sistema tradicional.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 CONTABILIDADE

De acordo com Crepaldi (2003, p.18):

A contabilidade é uma ciência concebida para coletar, registrar, resumir e interpretar dados e fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer entidade.

Conforme Marion (2004, p.26): “A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa”.

4.2 CONTABILIDADE RURAL

“Empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas” (MARION 1999, p.22).

4.3 CONTABILIDADE DE CUSTOS

Conforme citado por Carlos Ubiratan da Costa Silveira (2004, p.120):

Para atendimento a Legislação do Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas em função da contabilidade de custos se tornaram mais abrangentes, pois o fixo, baseado no Dec-Lei 1.598/77, passou a exigir que a empresa mantenha um sistema de custos integrado e coordenado como restante da escrituração.

4.4 CONTABILIDADE DA PECUÁRIA

A eficiência e o porte da pecuária exigem novos mecanismos contábeis e de controle, em função do uso cada vez mais intenso de insumos, proporcionais ao refinamento tecnológico da atividade. (MARION 2004, p.15)

A eficiência e o porte da pecuária exigem novos mecanismos contábeis e de controle, em função do uso cada vez mais intenso de insumos, proporcionais ao refinamento tecnológico da atividade. (MARION, 2004, p.15).

4.5. CONTABILIDADE DA PECUÁRIA PELO MÉTODO DE CUSTOS

Segundo Crepaldi (1998, p.219) Pontos positivos - custeio por absorção:

- Fixação de preços de vendas mais reais, pois engloba todos os custos da empresa agropecuária nos custos unitários do produto.
- Baseia-se nos Princípios Fundamentais da Contabilidade.
- Demonstra índices de liquidez mais reais.
- No Brasil, aceito pelo Fisco.

4.6 ANÁLISE DE CUSTOS E PREÇO DE VENDA

Segundo Rodney Wernke (2005, p.38):

Para gerenciar custos e preços é imprescindível compreender corretamente os conceitos relacionados. A interpretação inadequada das várias definições encontradas na leitura contábil ou administrativa pode levar o administrador a equivocar-se quanto aos fatores que sejam classificáveis como gastos, investimentos, despesas, perdas, desperdícios, e custos.

4.7 CUSTO DE OPORTUNIDADE

“O custo de Oportunidade representa o valor associado a melhor alternativa não escolhida. Ao se tomar determinada escolha, deixa-se de lado as demais possibilidades, pois excludentes”. (NOTA POSITIVA, 2007).

4.8 SERVIÇO DE RASTREABILIDADE DA CADEIA PRODUTIVA DE BOVINOS E BUBALINOS – SISBOV.

Conforme Vantuil Carneiro Sobrinho, Presidente da Associação das Empresas de Certificação e Rastreabilidade (ACERTA): “A Rastreabilidade é uma exigência mundial hoje, e cada melhoria do sistema brasileiro, torna o país mais competitivo no mercado externo”.

5 SISBOV

O Brasil tem o maior rebanho comercial do mundo. São cerca de 170 milhões de bovinos. Para conquistar e garantir o mercado internacional é necessário atender às exigências dos países compradores que tem grande preocupação com a saúde pública e dos rebanhos.

No Brasil, é crescente a preocupação com a saúde da população. O consumidor mais informado vem mudando de hábitos e exigindo produtos alimentícios confiáveis. O uso de medidas que garantam a qualidade dos alimentos é importante para assegurar a participação no mercado interno, concorrendo também com produtos importados. Para isto, a produção pecuária deve estar amparada por ações que promovam a saúde dos rebanhos.

E, com o objetivo de estabelecer normas para a produção de carne bovina com garantia de origem e qualidade, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA - publicou no dia 14/07/2006 a Instrução Normativa nº. 17 com a nova norma operacional do Serviço de Rastreabilidade da Cadeia produtiva de Bovinos e Bubalinos – SISBOV, também chamado de Sistema Brasileiro de Identificação Bovina e Bubalina.

Usualmente utiliza-se somente a palavra Rastreabilidade que é a atividade de controlar e gerenciar uma série de informações em relação aos animais, individualmente, desde o nascimento até a venda (abate). As informações controladas referem-se ao local do nascimento (propriedade rural), data do nascimento, sexo, raça, aptidão, filiação, sistema de criação, manejo sanitário, manejo alimentar e deslocamentos (entre propriedades de um mesmo produtor, entre produtores diferentes e entre propriedade e frigorífico).

Desse modo vemos que a rastreabilidade é o aprimoramento da sanidade animal e da segurança alimentar.

5.1 ADESAO AO SISBOV

A adesão ao SISBOV é voluntária para quem só vende no Brasil, permanecendo a obrigatoriedade da adesão para quem vende para o exterior, mercados que exige a Rastreabilidade, como é o caso da União Européia.

Com a nova normativa, é necessário, além de controles com os animais que o Estabelecimento Rural seja aprovado no SISBOV (ERAS), com os principais requisitos:

- Cadastro de Produtor
- Cadastro da Propriedade
- Protocolo básico de produção
- Termo de adesão ao SISBOV
- Registro dos insumos utilizados na propriedade
- Identificação de 100% dos bovinos e bubalinos da propriedade
- Controle de movimentação de animais
- Supervisão de uma única certificadora credenciada ao SISBOV
- Vistorias Periódicas

Todos os bovinos dos Estabelecimentos Rurais Aprovados no SISBOV serão obrigatoriamente, identificados individualmente e cadastrados na Base Nacional de Dados, com o registro de todos os insumos utilizados na propriedade.

Trata-se de um grande avanço na pecuária, uma vez que. A partir de 2009, só será permitido o ingresso de bovinos nos estabelecimentos rurais aprovados no SISBOV se oriundos de outros estabelecimentos nas mesmas condições.

5.1.1 Execução da rastreabilidade

A rastreabilidade será executada por entidades certificadoras credenciadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. Essas entidades têm a função de identificar e acompanhar individualmente os animais, desde o nascimento até o abate, efetuando vistorias periódicas.

As entidades certificadoras gerenciam um banco de dados, contendo informações da propriedade, dos proprietários e dos animais.

5.1.2 Forma de identificação

O sistema de identificação individual dos bovinos será único em todo o Brasil. Os

animais serão identificados uma única vez na vida, com um código emitido pelo SISBOV. Há varias formas de identificação, porém, deve ser aprovada pelo MAPA. São elas:

01 brinco na orelha direita + 01 botton na orelha esquerda;

01 brinco na orelha direita + 01 dispositivo eletrônico;

01 brinco na orelha direita + 01 tatuagem do nº de manejo SISBOV na orelha esquerda;

01 brinco na orelha direita + 01 marca a ferro do nº de manejo SISBOV na perna traseira direita;

ou

01 tatuagem do nº de manejo do SISBOV + marca a fogo;

01 tatuagem do nº de manejo do SISBOV + botton.

5.1.3 Certificação de origem

É um conjunto de procedimentos que demonstra que o processo de identificação de bovinos foi avaliado e está de conformidade com o Serviço de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos – SISBOV. Significa que todas as etapas foram cumpridas.

5.2 IMPORTÂNCIA E OBJETIVO DO SISBOV

A introdução ao SISBOV é de grande importância para assegurar aos consumidores brasileiros uma carne com melhor qualidade e segurança alimentar. Adicionalmente, a rastreabilidade tornou-se fundamental para que o Brasil apresente-se no cenário mundial da carne, como um País fornecedor de carne com garantia de sanidade em todas as fases de produção. Condição esta essencial para abertura de novos mercados.

6 CUSTOS DA PRODUÇÃO PECUÁRIA

A Estância Nova Visão I, localizada na região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, pertencente a Parceria Nova Visão, possui uma área de 2.958 hectares de campo, está dividida entre as culturas agrícola e pecuária, sendo 1.076 hectares voltados à agricultura e 1.882 hectares voltados a pecuária que possui em média 1.472 cabeças de novilhos.

Analisou-se os gastos despendidos no período de 2 anos, de um lote de 70 animais, distribuídos em uma quadra de campo (87 hectares), demonstrados nas tabelas e quadros abaixo.

7 ANÁLISE DE CUSTOS EM UM LOTE DE ANIMAIS RASTREADOS - 1º ANO

Tabela 1 - Custos despendidos com um lote de 70 animais do nascimento até 12º mês em moeda real (R\$)

Descrição	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Vacinação	1 dose	1,91	133,70
Manejo Sanitário (banho)	6 lts	38,40	230,40
Vermífugos	3,5 lts	48,60	170,10
Brinco	70 unid.	0,80	56,00
Rastreabilidade	70	2,00	140,00
Taxa de vistoria técnico/veterinário	70	0,68	47,60
Mão-de-obra de quatro funcionários	70	17,72	1.240,40
Encargos sobre a folha de quatro funcionários	70	1,80	126,00
		111,91	2.144,20

Fonte: Informações obtidas na Parceria Nova Visão. Elaboração própria.

Desde o nascimento até o sexto mês de vida, o animal alimenta-se unicamente do leite materno. Passado esse período, ele é criado em campo nativo que possui barragem, não se utiliza qualquer tipo de ração ou suplemento de engorda.

Os custos fixos estão presentes na vacinação, manejo sanitário e nos vermífugos.

Os animais recebem somente duas vacinas ao ano, uma para aftosa que a dose custa R\$ 1,15 (um real e quinze centavos) e outra vacina para combate a pestes sendo o custo por dose de R\$ 0,76 (setenta e seis centavos). Os animais são banhados quatro vezes/ano em uma banheira de imersão onde é diluída, em água, uma solução chamada Amitraz que combate as pestes bovinas. Essa solução fica dentro do banheiro durante todo o ano, para este lote analisado utilizou-se seis litros desta solução.

Os vermífugos são utilizados no combate aos diversos tipos de parasitas. Nos primeiros nove meses de vida é aplicada, mensalmente, em cada animal, uma dose de 5mls. Após o 9º mês as doses de reforço são aplicadas bimestralmente, totalizando 10 aplicações no primeiro ano.

Os animais devem ter uma identificação individual, números únicos, que os acompanha desde o nascimento até o abate, como um DNA. Este processo é obrigatório no normativo do SISBOV.

A empresa certificadora que efetuou a certificação na Parceria Nova Visão cobrou

R\$ 2,00 (dois reais) para certificação e R\$ 0,68 (sessenta e oito centavos) para vistoria do técnico por animal, na implantação do sistema.

Ressaltando a importância que todos os custos de vacinas, vermífugos, manejo sanitário, pastagem e brinco, não sofreram reajustes, pois a inflação foi irrelevante, utilizaram-se valores nominais.

7.1. MÃO DE OBRA E ENCARGOS – 1º ANO

A Estância Nova Visão I, possui três funcionários dedicados exclusivamente à pecuária, já o veterinário é dedicado a 11 Estâncias pertencentes à Parceria Nova Visão.

A Parceria Nova Visão recolhe o FGTS com a alíquota de 8% e INSS com alíquota diferenciada de 2,7% devido cadastro no CEI (cadastro específico do INSS).

Segue abaixo quadro dos custos com mão de obra e encargos dos quatro funcionários.

Quadro 1 - Custos despendidos com mão-de-obra e encargos com peão ano 2005

MÃO-DE-OBRA		PEÃO DE PECUÁRIA	
			Encargos
Salário Base (2004) janeiro à maio:		FGTS com base de cálculo R\$ 432,00	
Salário Base ¹	R\$ 360,00	R\$ 432,00 x 8% = R\$ 34,56	
Insalubridade ²	R\$ 72,00	R\$ 34,56 x 5 meses = R\$ 172,80	
Total mês	R\$ 432,00	FGTS com Base de cálculo R\$ 480,00.	
		R\$ 480,00 x 8% = R\$ 38,40	
Total de 5 meses:	R\$ 2.160,00	R\$ 38,40 x 7 meses = R\$ 268,80	
		INSS com Base de cálculo R\$ 432,00.	
Salário Base (2005) junho à dezembro:		R\$ 432,00 X 2,7 % = R\$ 11,66	
Salário	R\$ 400,00	R\$ 11,66 x 5 meses = R\$ 58,30	
Insalubridade	R\$ 80,00	INSS com Base de cálculo R\$ 480,00.	
Total mês	R\$ 480,00	R\$ 480,00 x 2,7 % = R\$ 12,96	
Total de 7 meses:	R\$ 3.360,00	R\$ 12,96 x 7 meses = R\$ 90,72	
		Total dos 12 meses: R\$ 590,62	
Total 12 meses:	R\$ 5.520,00		
12 meses	R\$ 5.520,00	1/3 férias sobre encargos:	
13º salário	R\$ 480,00	FGTS = R\$ 72,96 / 3 = R\$ 24,32	
1/3 férias	R\$ 160,00	INSS = R\$ 24,62 / 3 = R\$ 8,20	
Total ano	R\$ 6.160,00	Total ano R\$ 623,14	

¹ Utilizou-se demonstrativos de pagamento com base no dissídio da categoria de trabalhadores rurais realizado no mês de junho.

² De acordo com a CLT a insalubridade é tabelada em 10% , 20% e 40% com base de cálculo no salário mínimo, porém nessa categoria de trabalhadores rurais o dissídio determina que a Base de cálculo seja o salário da categoria.

PEÃO DE PECUÁRIA	
Mão-de-obra	Encargos
R\$ 6.160,00 / 1472 animais = R\$ 4,18 por animal.	R\$ 623,14/ 1472 animais = R\$ 0,42 por animal
R\$ 4,18 x 70 animais = R\$ 292,60 esse é o custo mão-de-obra por ano/lote.	R\$ 0,42 x 70 animais =R\$ 29,40 esse é o custo dos encargos por ano/lote.
Devido à estância ter dois peões o custo de mão-de-obra e encargos do primeiro ano/lote é de R\$ 585,20 e R\$ 58,80 respectivamente.	

Fonte: Informações obtidas na Parceria Nova Visão. Elaboração própria.

Quadro 1.1 - Custos despendidos com mão-de-obra e encargos com capataz no ano de 2005

CAPATAZ	
Mão-de-obra	Encargos
Salário Base (2004) janeiro à maio:	FGTS com Base de cálculo R\$ 732,59.
Salário Base ³ R\$ 591,54	R\$ 732,59 x 8% = R\$ 58,60
PTS ⁴ R\$ 22,74	R\$ 58,60 x 5 meses = R\$ 293,00
Insalubridade ⁵ R\$ 118,31	FGTS com Base de cálculo R\$ 802,74.
Total mês R\$ 732,59	R\$ 802,74 x 8% = R\$ 64,21
Total de 5 meses: R\$ 3.662,95	R\$ 64,21 x 7 meses = R\$ 449,47
Salário Base (2005) junho à dezembro:	INSS com Base de cálculo R\$ 732,59.
Salário R\$ 650,00	R\$ 732,59 X 2,7 % = R\$ 19,78
PTS R\$ 22,74	R\$ 19,78 x 5 meses = R\$ 98,90
Insalubridade R\$ 130,00	INSS com Base de cálculo R\$ 802,74.
Total mês R\$ 802,74	R\$ 802,74 x 2,7 % = R\$ 21,67
Total de 7 meses: R\$ 5.619,18	R\$ 21,67 x 7 meses = R\$ 151,69
Total de 12 meses: R\$ 9.282,13	Total de 12 meses: R\$ 993,06
12 meses R\$ 9.282,13	1/3 férias sobre encargos:
13° salário R\$ 802,74	FGTS: R\$ 112,80 / 3 = R\$ 37,60
1/3 férias R\$ 267,58	INSS: R\$ 41,45 / 3 = R\$ 13,81
Total ano R\$ 10.352,45	Total ano R\$ 1.044,47
R\$ 10.352,45 / 1472 animais= R\$ 7,03 por animal	R\$ 1.044,47 / 1472 animais =R\$ 0,71 por animal
R\$ 7,03 x 70 animais = R\$ 492,10 esse é o custo de mão- de-obra por ano/lote.	R\$ 0,71 x 70 animais = R\$ 49,70 esse é o custo encargos por ano/lote.

Fonte: Informações obtidas na Parceria Nova Visão. Elaboração própria.

Quadro 1.2 - Custos despendidos com mão-de-obra e encargos do veterinário no ano de 2005

VETERINÁRIO	
Mão-de-obra	Encargos
Salário base ⁶ R\$ 2.700,00	FGTS: R\$ 2.828,25 x 8 % = R\$ 226,26
PTS R\$ 68,25	R\$ 226,26 x 13 meses = R\$ 2.941,38
Insalubridade R\$ 60,00	INSS: R\$ 2.828,25 x 2,7% =R\$ 76,36
Total mês R\$ 2.828,25	R\$ 76,36 x 13 meses = R\$ 992,68
12 meses: R\$ 33.939,00	1/3 férias sobre encargos:
13° salário: R\$ 2.828,25	FGTS: R\$ 226,26 / 3 = R\$ 75,42
1/3 férias: R\$ 942,75	INSS: R\$ 76,36 / 3 = R\$ 25,45
Total ano: R\$ 37.710,00	Total ano: R\$ 4.034,93

3 Utilizou-se demonstrativos de pagamento com base no dissídio da categoria de trabalhadores rurais realizado no mês de junho.

4 PTS: Prêmio por Tempo de Serviço

5 De acordo com a CLT a insalubridade é tabelada em 10% , 20% e 40% com base de cálculo no salário mínimo, porém nessa categoria de trabalhadores rurais o dissídio determina que a Base de cálculo seja o salário da categoria.

6 A empresa paga ao Veterinário conforme salário da categoria (utiliza o salário mínimo como base de cálculo para insalubridade do veterinário. Salário mínimo do ano 2005 (R\$ 300,00) e ano 2006 (R\$ 350,00).

VETERINÁRIO	
Mão-de-obra	Encargos
R\$ 37.710,00 / 11 estâncias =R\$ 3.428,18 por estância.	R\$ 4.034,93 / 11 estâncias =R\$ 366,81
R\$ 3.428,18/ 1472 animais= R\$ 2,33	R\$ 366,81 / 1472 animais=R\$ 0,25
R\$ 2,33 x 70 animais= R\$ 163,10 esse é o custo da mão-de-obra por lote/ano	R\$ 0,25 x 70 animais= R\$ 17,50 esse é o custo de encargos por lote/ano.

Fonte: Informações obtidas na Parceria Nova Visão. Elaboração própria

8 ANÁLISE DE CUSTOS EM UM LOTE DE ANIMAIS RASTREADOS – 2º ANO

Tabela 2 - Custos despendidos com um lote de 70 animais no período do 13º ao 24º mês em moeda real (R\$)

Descrição	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Vacinação	1 dose	1,91	133,70
Manejo Sanitário (banho)	6 lts	38,40	230,40
Vermífugos	2,1 lts	48,60	102,06
Pastagem artificial	87 hectares	23,35	2.031,45
Aviação	87 hectares	16,18	1.407,66
Mão-de-obra de quatro funcionários	70	19,38	1.356,60
Encargos sobre folha de quatro funcionários	70	1,98	138,60
		149,80	5.400,47

Fonte: Informações obtidas na Parceria Nova Visão. Elaboração própria.

Os vermífugos são aplicados bimestralmente, totalizando seis doses/ano. Ocorrem algumas alterações no manejo alimentar dos animais do 13º ao 24º mês. O animal alimenta-se de pastagem artificial para a eficácia na engorda.

Conforme informações do Veterinário, a empresa refez a pastagem em 435 hectares da Estância Nova Visão I, em janeiro de 2007 e possui durabilidade de quatro anos. Para o plantio foi necessária a utilização de um avião que foi alugado de uma empresa especializada em aviação agrícola, para despejar as sementes na área de 435 hectares.

Tabela 3 - Custos com pastagem artificial no 2º ano – animais rastreados.

Tipo de Pastagem	Quantidade (kg)	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Azevem	9.125	1,00	9.125,00
Corinchão	1.450	9,00	13.050,00
Trevo Branco	650	15,00	9.750,00
Trevo Vermelho	650	13,40	8.710,00
Total			40.635,00

Fonte: Informações obtidas na Parceria Nova Visão. Elaboração própria

Quadro 2 - Apropriação dos custos da pastagem artificial – animais rastreados

O custo total da pastagem artificial é R\$ 40.365,00 para 435 hectares com durabilidade de 4 anos.

$R\$ 40.635,00 / 4 \text{ anos} = R\$ 10.158,75 \text{ custo/ano}$

$R\$ 10.158,75 / 435 \text{ hectares} = R\$ 23,35 \text{ hectare/ano}$

$R\$ 23,35 \times 87 \text{ hectares que é a área analisada} = R\$ 2.031,45 \text{ custo final da pastagem para área de 87 hectares.}$

Fonte: Informações obtidas na Parceria Nova Visão. Elaboração própria

Quadro 3 - Apropriação dos custos de aviação

O custo da aviação foi de R\$ 7.038,00 para 435 hectares.

$R\$ 7.038,00 / 435 \text{ hectares} = R\$ 16,18 \text{ por hectare}$

$R\$ 16,18 \times 87 \text{ hectares} = R\$ 1.407,66$

Fonte: Informações obtidas na Parceria.Nova Visão. Elaboração própria.

8.1 MÃO-DE-OBRA E ENCARGOS – 2º ANO**Quadro 4 - Custos spendidos com mão-de-obra e encargos peão no ano de 2006**

Mão-de-obra		PEÃO DE PECUÁRIA		Encargos	
Salário Base (2005) janeiro à maio:				FGTS com Base de cálculo R\$ 480,00.	
Salário Base	R\$ 400,00			R\$ 480,00 x 8% = R\$ 38,40	
Insalubridade	R\$ 80,00			R\$ 38,40 x 5 meses = R\$ 192,00	
Total mês	R\$ 480,00			FGTS com Base de cálculo R\$ 516,00.	
Total 5 meses: R\$ 2.400,00				R\$ 516,00 x 8% = R\$ 41,28	
				R\$ 41,28 x 7 meses = R\$ 288,96	
Salário Base (2006) junho á dezembro:				INSS com Base de cálculo R\$ 480,00.	
Salário Base	R\$ 430,00			R\$ 480,00 x 2,7 % = R\$ 12,96	
Insalubridade	R\$ 86,00			R\$ 12,96 x 5 meses = R\$ 64,80	
Total mês	R\$ 516,00			INSS com Base de cálculo R\$ 516,00	
Total 7 meses: R\$ 3.612,00				R\$ 516,00 x 2,7 % = R\$ 13,93	
Total 12 meses: R\$ 6.012,00				R\$ 13,93 x 7 meses = R\$ 97,51	
12 meses	R\$ 6.012,00			Total 12 meses: R\$ 643,27	
13º salário	R\$ 516,00			1/3 férias sobre encargos:	
1/3 férias	R\$ 172,00			FGTS = R\$ 79,68 / 3 = R\$ 26,56	
Total ano	R\$ 6.700,00			INSS = R\$ 26,89 / 3 = R\$ 8,96	
				Total ano R\$ 678,79	
R\$ 6.700,00 / 1472 animais = R\$ 4,55 por animal.				R\$ 678,79 / 1472 animais =R\$ 0,46 por animal	
R\$ 4,55 x 70 animais = R\$ 318,50 esse é o custo				R\$ 0,46 x 70 animais = R\$ 32,20	
mão-de-obra por ano/lote					
Devido à estância ter dois peões o custo de mão-de-obra e encargos do primeiro ano/lote é de R\$ 637,00 e R\$ 64,40 respectivamente.					

Fonte: Informações obtidas na Parceria Nova Visão. Elaboração própria

Quadro 4.1 - Custos despendidos com mão-de-obra e encargos do capataz ano 2006

		CAPATAZ	
Mão-de-obra		Encargos	
Salário Base (2005) janeiro a maio:		FGTS: R\$ 802,74 x 8% = R\$ 64,22	
Salário Base	R\$ 650,00	R\$ 64,22 x 5 meses = R\$ 321,10	
PTS	R\$ 22,74		
Insalubridade	R\$ 130,00	FGTS: R\$ 857,85 X 8% = R\$ 68,63	
Total mês	R\$ 802,74	R\$ 68,63 x 7 meses = 480,41	
Total 5 meses: R\$ 4.013,70		INSS: R\$ 802,74 x 2,7% = R\$ 21,68	
		R\$ 21,68 x 5 meses = R\$ 108,40	
Salário Base (2006) junho a dezembro:		INSS: R\$ 857,85 x 2,7 % = R\$ 23,16	
Salário base	R\$ 695,93	R\$ 23,16 x 7 meses = R\$ 162,12	
PTS	R\$ 22,74		
Insalubridade	R\$ 139,18		
Total mês	R\$ 857,85	Total dos 12 meses: R\$ 1.072,03	
Total 7 meses: R\$ 6.004,95			
Total 12 meses : R\$ 10.018,65			
12 meses	R\$ 10.018,65	1/3 férias sobre encargos:	
13º salário	R\$ 857,85	FGTS: R\$ 132,85 / 3 = R\$ 44,28	
1/3 férias	R\$ 285,95	INSS: R\$ 44,84 / 3 = R\$ 14,95	
Total ano	R\$ 11.162,45	Total ano R\$ 1.131,26	
R\$ 11.162,45 / 1472 animais = R\$ 7,58 por animal		R\$ 1.131,26 / 1472 animais = R\$ 0,77 por animal	
R\$ 7,58 x 70 animais = R\$ 530,60 esse é o custo de mão-de-obra por ano/lote.		R\$ 0,77 x 70 animais = R\$ 53,90 esse é o custo de encargos por ano/lote.	

Fonte: Informações obtidas na Parceria Nova Visão. Elaboração própria.

Quadro 4.2 Custos despendidos com mão-de-obra e encargos do veterinário ano de 2006

		VETERINÁRIO	
Mão-de-obra		Encargos	
Salário base	R\$ 3.150,00	FGTS: R\$ 3.288,25 x 8 % = R\$ 263,06	
PTS	R\$ 68,25	R\$ 263,06 x 13 meses = R\$ 3.419,78	
Insalubridade	R\$ 70,00		
Total mês	R\$ 3.288,25	INSS: R\$ 3.288,25 x 2,7% = R\$ 88,78	
12 meses:	R\$ 39.459,00	R\$ 88,78x 13 meses = R\$ 1.154,14	
13º salário:	R\$ 3.288,25	1/3 férias sobre encargos:	
1/3 férias:	R\$ 1.096,08	FGTS: R\$ 263,06 / 3 = R\$ 87,69	
Total ano:	R\$ 43.843,33	INSS: R\$ 88,78 / 3 = R\$ 29,59	
		Total ano: R\$ 4.691,20	
R\$ 43.843,33 / 11 estâncias = R\$3.985,76 por estância.		R\$ 4.691,20 / 11 estâncias = R\$ 426,47	
R\$ 3.985,76 / 1472 animais=R\$ 2,70		R\$ 426,47 / 1472 animais= R\$ 0,29	
R\$ 2,70 x 70 animais= R\$ 189,00 esse é o custo de mão-de-obra por ano/lote		R\$ 0,29 x 70 animais= R\$ 20,30	

Fonte: Informações obtidas na Parceria Nova Visão. Elaboração própria.

9 UNIFICAÇÃO DE CUSTOS DO LOTE EM 24 MESES - RASTREADOS

Tabela 4 - Custos totais apurados em dois anos de um lote de animais Rastreados em moeda real (R\$)

Descrição	2005	2006	Total
Vacinação	133,70	133,70	267,40
Manejo sanitário (banho)	230,40	230,40	460,80
Vermífugos	170,10	102,06	272,16
Pastagem artificial	-	2.031,45	2.031,45
Aviação	-	1.407,66	1.407,66
Brinco	56,00	-	56,00
Rastreabilidade ⁷	140,00	-	140,00
Taxa de vistoria	47,60	-	47,60
Técnico/veterinário			
Mão-de-obra	1.240,40	1.356,60	2.597,00
Encargos	126,00	138,60	264,60
	2.144,20	5400,47	7.544,67

Fonte: Informações obtidas na Parceira Nova Visão. Elaboração própria.

⁷ A certificadora não onerou a Parceria Nova Visão com o custo de afiliação que atualmente é de R\$ 400,00.

10 ANÁLISE DE CUSTOS EM UM LOTE DE ANIMAIS NÃO RASTREADOS – 1º ANO

Esses animais são criados no processo tradicional, e possuem um custo mais baixo conforme demonstrados na tabela.

Tabela 5 - Custos despendidos com um lote de 70 animais não rastreados do nascimento ao 12º mês em moeda real (R\$)

Descrição	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Vacinação	1 dose	1,91	133,70
Manejo Sanitário (banho)	6 lts	38,40	230,40
Vermífugos	3,5 lts	48,60	170,10
Mão-de-obra de quatro funcionários	70	17,72	1.240,40
Encargos sobre folha de quatro funcionários	70	1,80	126,00
		106,52	1.900,60

Fonte: Dados obtidos na empresa, que em 2005 ainda possuía alguns lotes de animais não rastreados. Elaboração própria.

Os custos fixos, no primeiro ano de vida, do animal não rastreado são idênticos aos custos do animal rastreado, exceto quanto aos custos com rastreabilidade, brinco e vistoria.

11 ANÁLISE DE CUSTOS DE UM LOTE DE ANIMAIS NÃO RASTREADOS – 2º ANO

Tabela 6 - Custos despendidos com um lote de 70 animais não rastreados do 13º ao 24º mês em moeda real (R\$)

Descrição	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Vacinação	1 dose	1,91	133,70
Manejo Sanitário (banho)	6 lts	38,40	230,40
Vermífugos	2,1 lts	48,60	102,06
Pastagem artificial	87 hectares	23,35	1.187,55
Aviação	87 hectares	16,18	1.407,66
Mão-de-obra	4 funcionários	19,38	1.356,60
Encargos	Sobre a folha de 4 funcionários	1,98	138,60
			4.556,57

Fonte: Informações obtidas na Parceria Nova Visão. Elaboração própria.

Do 13º ao 24º mês a única alteração nos custos é referente à pastagem. Os animais não pertencentes ao SISBOV ficam somente do 18º ao 24º mês em pastagem artificial. Algumas empresas, muitas vezes, utilizam suplementos de engorda no lugar da pastagem (este não é o caso da empresa analisada).

Tabela 6.1 - Custos com pastagem artificial

Tipo de Pastagem	Quantidade (kg)	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Azevem	9.125	1,00	9.125,00
Corinchão	1.450	9,00	13.050,00
Trevo Branco	650	15,00	9.750,00
Trevo Vermelho	650	13,40	8.710,00
Total			40.635,00

Fonte: Informações obtidas na Parceria Nova Visão. Elaboração própria.

Quadro 5 - Apropriação dos custos da pastagem artificial e aviação – animais não rastreados

O custo total da pastagem artificial é R\$ 40.365,00 para 435 hectares com durabilidade de 4 anos.

$R\$ 40.635,00 / 4 \text{ anos} = R\$ 10.158,75 \text{ ano}$

$R\$ 10.158,75 / 435 \text{ hectares} = R\$ 23,35 \text{ hectares por ano}$

$R\$ 23,35 / 12 \text{ meses} = R\$ 1,95 \text{ custo do hectare por mês}$

$R\$ 1,95 \times 7 \text{ meses} = R\$ 13,65$

$R\$ 13,65 \times 87 \text{ hectares} = R\$ 1.187,55$

Aviação:

O custo da aviação foi de R\$ 7.038,00 para 435 hectares.

$\text{R\$ } 7.038,00 / 435 \text{ hectares} = \text{R\$ } 16,18 \text{ por hectare}$

$\text{R\$ } 16,18 \times 87 \text{ hectares} = \text{R\$ } 1.407,66$

Fonte: Informações obtidas na Parceria Nova Visão. Elaboração própria.

12 UNIFICAÇÃO DE CUSTOS DO LOTE EM 24 MESES – ANIMAIS NÃO RASTREADOS

Tabela 7 - Custos totais apurados em dois anos de um lote de animais Não Rastreados em moeda real (R\$)

Descrição	2005	2006	Total
Vacinação	133,70	133,70	267,40
Manejo sanitário (banho)	230,40	230,40	460,80
Vermífugos	170,10	102,06	272,16
Pastagem artificial	-	1.187,55	1.187,55
Aviação	-	1.407,66	1.407,66
Mão-de-obra	1.411,90	1.472,80	2.884,70
Encargos	150,50	157,50	308,00
	2.096,60	4.691,67	6.788,27

Fonte: Informações obtidas na Parceria Nova Visão. Elaboração própria.

13 COMPARAÇÃO CUSTOS RASTREADOS - NÃO RASTREADOS

Tabela 8 - Comparação de custos rastreados e não rastreados em moeda real (R\$)

ANO	2005	2006	Total
TIPO			
Rastreado	2.144,20	5.400,47	7.544,67
Não Rastreado	2.096,60	4.691,67	6.788,27

Fonte: Informações obtidas na Parceria Nova Visão. Elaboração própria.

Os custos despendidos com animais rastreados são de R\$ 756,40/lote superior aos custos com animais não rastreados, ou seja, R\$ 10,81 por animal.

14 VENDA DE ANIMAIS RASTREADOS

Os animais rastreados estão, atualmente, em primeiro lugar na solicitação dos frigoríficos, pois possuem certificação de origem, pois são de raça pura e o manejo é controlado detalhadamente, mas pelo simples fato de participarem do SISBOV são vistos de forma diferente.

Atualmente, a Parceria Nova Visão, tem acordo de fidelidade com um único frigorífico e a empresa programa suas vendas trimestralmente. Na entrega desse lote de animais já fica programado o próximo lote.

Esse acordo gera benefícios a Parceria, se conseguir cumprir de 80% a 100% do projetado para o trimestre, a empresa recebe crédito de 2% sobre o valor da nota fiscal.

De acordo com o Veterinário da Parceria o único motivo para que o pagamento dessa bonificação não ocorra é que os animais não alcancem o peso desejado, não produzindo assim uma carcaça de qualidade, porém na empresa analisada esta situação é rara.

Para que o animal receba o crédito de rastreabilidade não é verificado somente se o animal pertence ao SISBOV, há vários fatores analisados para determinar o valor a ser pago à empresa como a dentição, cobertura de gordura, e análise geral da carcaça do animal definido-se se serve para exportação.

Segue abaixo tabela da venda realizada dia 19/03/2007 do lote rastreado, pertencente ao SISBOV, analisado neste trabalho.

Quadro 6 - Venda efetuada do lote de 70 animais rastreados em moeda real (R\$)

Quantidade	Produto	Peso carcaça (kg)	Preço unitário	Preço total
70	Novilhos	16.188,90	4,45	72.040,61
TOTAL				72.040,91
	FUNRURAL 2,3%			(1.656,93)
TOTAL				70.383,68

Fonte: Dados obtidos na Parceria Nova Visão. Proposta de venda 001/2007. Elaboração própria

Peso médio do animal vivo = 432,73 kg

Peso médio da carcaça = 231,27 kg

Rendimento da carcaça = 53,44%

Preço médio da carcaça = R\$ 1.029,16

Quadro 6.1 - Nota fiscal de venda com créditos e débitos de animais rastreados em moeda real (R\$)

Total da Nota fiscal	70.383,68
FESA	(17,50)
Rastreabilidade (25,00 por animal)	1.750,00
Funrural da Rastreabilidade (2,3 %)	(40,25)
Qualidade da carne (1 % sobre nota fiscal)	703,84
Funrural da Qualidade da Carne	(16,19)
Fidelização (2% sobre nota fiscal)	1.407,67
Total da Nota Fiscal	74.171,25

Fonte: Dados obtidos na Parceria Nova Visão. Proposta de venda 001/2007. Elaboração própria

O desconto denominado com FESA é o Fundo Estadual da Secretaria da Agricultura, recolhe o valor de R\$ 0,25 por animal, para que na eventualidade da febre aftosa a Secretaria da Agricultura efetue o rifle sanitário (matar e enterrar os animais contaminados).

O FUNRURAL é Fundo de assistência ao trabalhador rural é descontado 2,3% sobre total da Nota fiscal. O Programa de Assistência ao Trabalhador Rural consiste na prestação dos seguintes benefícios: aposentadoria por velhice, aposentadoria por invalidez, pensão, auxílio-funeral, serviço de saúde e serviço social.

15 AVALIAÇÃO DA CARNE

Para determinar o valor a ser ofertado na compra da carne, alguns fatores são de vital importância. Destacamos estes aspectos no trecho abaixo:

Os fatores determinantes que orientam o preço oferecido aos produtores são:

- Classe e padrão dos animais;
- Qualidade da carcaça;
- Peso vivo;
- Conteúdo da carne;
- Rendimento após limpeza;
- Custo de operação;
- Valore corrente da carne e dos subprodutos;

Resumindo, o objetivo do pecuarista não se restringe simplesmente a atingir o crescimento e o ganho de peso rápido de um animal ou a determinar a qualidade, o padrão para comercializá-lo, mas deve também ser objetivo seu – e aqui dá-se total ênfase –detectar o momento certo da venda, conciliando as variáveis preço, peso e custo afim de maximizar seu lucro.(Marion, 2004, p. 46).

A Parceria Nova Visão recebe no faturamento de seus animais 1% sobre a Nota fiscal referente à qualidade de carne, por estar de acordo com os itens acima citados.

16 VENDA DE ANIMAIS NÃO RASTREADOS

Os animais não rastreados não possuem nenhum crédito de fidelização e rastreabilidade, porém por serem de raça pura recebem o crédito de qualidade de carne 1% sobre Nota Fiscal.

Quadro 7 - Venda efetuada do lote de 70 animais não rastreados em moeda real (R\$)

Quantidade	Produto	Peso Carcaça (kg)	Preço unitário	Preço total
70	Novilhos	15.901,20	3,04	48.339,65
TOTAL				48.339,65
	FUNRURAL 2,3%			(1.111,81)
TOTAL				47.227,84

Fonte: Dados obtidos na Parceria Nova Visão conforme nota fiscal de venda realizada em 16/03/2005. Elaboração própria.

Peso médio do animal vivo = 429,35 kg

Peso médio da carcaça = 227,16 kg

Rendimento da carcaça = 52,90%

Preço médio da carcaça = R\$ 690,57

Quadro 7.1 - Nota fiscal de venda com créditos e débitos de animais não rastreado em moeda real (R\$)

Total da Nota fiscal	47.227,84
FESA	(17,50)
Rastreabilidade (25,00 por animal)	-
Funrural da Rastreabilidade (2,3 %)	-
Qualidade da carne (1 % sobre nota fiscal)	472,28
Funrural da Qualidade da Carne (2,3%)	(9,45)
Fidelização (2% sobre nota fiscal)	-
Total da Nota Fiscal	47.673,17

Fonte: Dados obtidos na Parceria Nova Visão. Conforme Nota fiscal de venda realizada em 16/03/2005. Elaboração própria.

17 ANÁLISE FINAL DE CUSTOS E LUCROS COMPARANDO LOTE DE ANIMAIS RASTREADOS COM NÃO RASTREADOS

Tabela 9 - Comparação final de custos x lucro dos lotes de animais rastreados e não rastreados

<i>TIPO</i>	<i>RASTREADO</i>	<i>NÃO RASTREADO</i>
VENDA	74.171,25	47.673,27
CUSTOS	(7.544,67)	(6.788,27)
LUCRO	66.626,58	40.885,00

Fonte: Dados obtidos na Parceria Nova Visão. Elaboração própria.

Importante salientar que não estão incluídos, na análise efetuada, os custos de aquisição do lote de animais, visto que a Parceria Nova Visão possui matrizes que foram à fonte para os lotes analisados, e o custo animal não é o objetivo do trabalho efetuado.

18 RENDIMENTO DE CARNE

Animais de mesmo peso podem obter rendimento de carne diferente, e por conseqüência receitas variadas. A raça do animal é o fator determinante no rendimento da carcaça.

Animais de raça pura como Angus e Hereford tem um rendimento de carcaça superior aos das raças sintéticas (cruzas) como Brangus e Braford.

Tabela 10 - Comparação de rendimento de animais puros x sintéticos

RAÇA	PESO VIVO (kg)	PESO CARCAÇA(kg)	Rentabilidade (%)
ANGUS	500	267	53,44
BRANGUS	500	260	52,00

Fonte: Informações obtidas na Parceria Nova Visão. Elaboração própria

19 CUSTO DE OPORTUNIDADE

Alternativamente à criação de novilhos poderia ter sido efetuado arrendamento da quadra de campo (87 hectares) no prazo de 02 anos como uma opção de mudança de atividade.

Nesta alternativa o valor ofertado pelo arredamento de uma quadra de campo por um ano custa 3.500 kg de boi vivo (R\$ 2,30 kg).

Tabela 11 - Análise do custo de oportunidade do arrendamento

	Criação de um lote de novilhos rastreados	Arrendamento
RECEITA	74.171,25	16.100,00
CUSTO	(7.544,67)	-
LUCRO	66.626,58	16.100,00

Fonte: Dados obtidos na Parceria Nova Visão. Elaboração própria.

20 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente trabalho foi laborioso e ao mesmo tempo gratificante.

A bibliografia é escassa e, praticamente, todos os dados tinham que ser buscados na Internet e na empresa base da pesquisa e coleta de dados.

Auxiliou muito a disponibilidade e atenção da Professora orientadora Rosely Dri Reuter que sempre correu com muita gentileza.

À empresa, motivo e base do trabalho deve-se uma consideração destacada, uma vez que todos quantos foram solicitados, mostraram-se solícitos e disponíveis para quaisquer informações.

O objetivo foi demonstrar a viabilidade econômica e de produção do Serviço de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos - SISBOV, sobre o manuseio tradicional.

Assim, realizados levantamentos para determinar custos dos animais pertencentes ao sistema tradicional (não rastreado) e pertencente ao SISBOV (rastreado).

Além de se considerar toda a questão genética, manejo alimentar e manejo sanitário, onde deve ser destacada a questão da globalização em que, cada vez mais, os países e blocos econômicos mantêm relação de intercâmbio comercial, sobretudo na área de alimentação, grande preocupação da humanidade para os próximos anos, deve-se considerar a questão econômica, da lucratividade, decorrente de um processo de controle com credibilidade internacional, utilizados nas economias mais desenvolvidas.

Dispõe-se, assim, da Rastreabilidade, já presente em muitos países, como alternativa para a competitividade da produção de carnes e sua comercialização em todas as esferas, para assegurar ao pecuarista brasileiro a inserção com custos não muito elevados e lucratividade, em um mercado cada vez mais promissor.

Realizou-se os demonstrativos e todos condizem a custos um pouco mais arrojados, geralmente limitados a investimentos que, ao longo da cadeia produtiva, se diluem em ganhos, uma vez que ficou evidente a supremacia do sistema de rastreabilidade, sobre o sistema tradicional.

Tornou-se evidente as vantagens de implantação do sistema e assim, produtoras e profissionais da contabilidade de custos precisam encontrar compreensão para terem, a primeira – coragem - para mudança e a segunda - competência – para implantarem tão

revolucionário sistema de produção, competição e lucratividade.

Finalizando, deseja-se destacar, para enfatizar a convicção total da viabilidade do sistema de Rastreabilidade, que trata da inclusão deste país na cadeia internacional com todo o controle de qualidade que permite segurança ao produtor e tranquilidade ao consumidor. Sendo, assim todos os custos do sistema geram lucros e presença constante no mercado.

Em época de globalização, de qualificação, de competição é preciso investir para ser melhor. É isso que tentou-se demonstrar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONCESSÃO de matrícula do CEI. Disponível em <<http://www.receita.fazenda.gov.br>>. Acesso em: 24 out. 2007.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural**: uma abordagem decisorial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CUSTO de oportunidade. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/custo_de_oportunidade>. Acesso em: 18 out. 2007.

FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA. Disponível em: <<http://www.localizaanimal.com.br/sisbov.php>>. Acesso em: 16 set. 2007.

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade rural**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. **Contabilidade Básica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

_____. **Contabilidade da Pecuária**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

_____. **Contabilidade da pecuária**: manejo do gado, teoria contábil na pecuária, custo e coleta de dados, contabilidade (plano de contas e manualização), imposto de renda na agropecuária, pessoa física e jurídica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, Jose Carlos; SANTOS, Gilberto José dos. **Administração de custos na agropecuária**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

TRACER. **Método de cadastramento de produtores**. Disponível em: <<http://www.tracer.com.br>>. Acesso em: 5 mai. 2007.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/SISBOV>>. Acesso em: 08 ago. 2007.

NOTA POSITIVA. Disponível em: <<http://www.notapositiva.com>>. Acesso em: 05 set. 2007.

O NOVO SERVIÇO DE RASTREABILIDADE DA CADEIA PRODUTIVA DE BOVINOS E BUBALINOS – SISBOV. Cartilha, Brasília, p.17 – 39. set. 2006.

VACCINAR. **Rastreabilidade bovina em questão**. Boletim informativo nº 17. Disponível em: <<http://www.vaccinar.com.br>>. Acesso em: 14 mai. 2007.

RURAL BR. **Rastreabilidade x realidade**. Disponível em: <<http://www.ruralbr.com.br>>. Acesso em: 06 jun.2007.

OLIVEIRA NETO, Odilon José de. **Rastreabilidade**: transformando a fazenda em empresa rural. Disponível em: <<http://www.agronline.com.br/artigos>>. Acesso em: 24 jun. 2007.

REVISTA NACIONAL DA CARNE. **Grupo Dipemar**. Ano XXXI. 361. ed. mar. 2007.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos fácil**. 6. ed.rev.atual. São Paulo: Saraiva, 2005.

SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. **Gestão prática de custos**. Curitiba: Juruá, 2004.

SERVIÇO de rastreabilidade de bovinos e bubalinos (SISBOV). Disponível em: <<http://www.sisbov.com.br>>. Acesso em: 03 mai. 2007.

WERNKE, Rodney. **Análise de custos e preços de vendas**: ênfase em aplicações e casos nacionais. São Paulo: Saraiva, 2005.

GLOSSÁRIO

Agricultura – Arte de cultivar os campos, para obterem vegetais úteis; lavoura. A agricultura representa toda a atividade de exploração da terra, seja ele o cultivo de lavouras e florestas ou a criação de animais, com vistas à obtenção de produtos que venham a satisfazer às necessidades humanas.

Arrendamento – Contrato ou aluguel pelo qual alguém cede a outrem, por certo tempo e preço, o uso e gozo de coisa não fungível.

Bezerro - Chama-se bezerro o anil do nascimento até os 6 meses de vida quando ocorre o desmame.

Carcaça - Entende-se por carcaça o bovino abatido, sangrado esfolado, esvicerado, desprovido de cabeça, patas, rabada, verga.

Custo – gasto relativo à bem ou serviço utilizado na produção rural; são todos os gastos relativos à atividade de produção.

Custos Fixos – São os que permanecem inalterados em termos físicos e de valor, independentemente do volume de produção e dentro de um intervalo de tempo relevante. Geralmente são oriundos da posse de ativos e de capacidade ou estado de prontidão para produzir. Por isso, também são conhecidos como pelo seu valor original de entrada, ou seja, histórico.

Empresa Rural – é a unidade de produção em que são exercidas atividades que dizem respeito a culturas agrícolas, criação de gado ou culturas florestais, com a finalidade de obtenção de renda.

Estabelecimento Rural – imóvel destinado à produção econômica de alimentos e matérias e ao extrativismo de origem animal ou vegetal, à industrialização, conexas ou acessórias dos produtos derivados dessa atividade.

Febre Aftosa – é uma doença infecciosa, de curso agudo, que se caracteriza por estado febril, formações de visículas na cavidade bucal e nas pastas. Acomete todos os animais biungulados (cascos fendidos), sendo possível a sua reprodução, em nível de laboratório, em cobais e camundongos lactantes.

Hectares - Medida de campo.

Manejo sanitário – Forma de higiene animal.

Novilho ou Bovino - Chama-se novilho ou bezerro os animais, após o desmame dos 6 meses até o abate. Animais castrados.

Pastagem – lugar onde pasta (come erva não ceitafa) ou pode pastar o gado. É uma das partes mais importantes do planejamento agropecuário, uma vez que a boa pastagem contribuirá, em conjunto, para melhoria da qualidade do gado, para o alto rendimento do projeto.

Basicamente, há dois tipos de pastagem, a natural e a artificial.

Pastagem Artificial – é aquela formada por pastos cultivados. Em geral, exigem preparo do solo, por meio de destocamento, arações, adubações, gradagem e plantações ou semeadura.

Pastagem Natural – também denominada pasto nativo e constituída de áreas não cultivadas (campos, cerrados, capins naturais, etc.). Geralmente são áreas de boa cobertura vegetal e que não apresentam grandes problemas de erosão. Esse tipo de pasto sofre melhoramentos esporádicos.

Pecuária – É a arte de criar e tratar gado.

Quadra de campo – Medida de campo, uma quadra de campo tem 87 hectares.

Raça pura - Animais de origem de pais de mesma raça.

Raça sintética - Mistura de raça pura com outra raça qualquer.

Touro - Animais que após o desmame não foi castrado.

Vermífugos – Medicação utilizada para combate a vermes.

ANEXOS

ANEXO A – Figura 1: Estância Nova visão I



ANEXO B – Figura 2: Local onde os animais ficam concentrados para escolha dos compradores



ANEXO C – Figura 3: Estância Nova Visão I com animais no campo



ANEXO D – Figura 4: Novilho da raça Braford



ANEXO E – Figura 5: Brinco de identificação utilizado pelo SISBOV



ANEXO F – Figura 6: Carcaça



ANEXO G – Figura 7: Bovino da raça Angus

